

# **O blogue: instrumento linguístico entre a argumentação e a produção textual em sala de aula**

Por Adriana Lins dos Anjos

## **Introdução**

Diante da percepção das dificuldades que se enraízam no meio estudantil quanto ao desenvolvimento da produção escrita, percebemos o fascínio dos alunos cada vez maior pela linguagem utilizada em suas interações pela Internet, pois no ambiente virtual, eles se sentem com maior criatividade e desenvoltura. Assim, sentimo-nos estimulados em desenvolver uma pesquisa que associasse o uso da linguagem da Internet à produção escrita. Acreditamos que a escrita virtual pode auxiliar o aluno a sanar as dificuldades que vêm à tona no momento em que ele se encontra ao fazer uma produção escrita em sala de aula, principalmente no que concerne a um texto argumentativo.

Com o advento da internet em âmbito mundial, temos notado que o aluno tem trazido cada vez mais para dentro da sala de aula as formas de dizer do discurso utilizado via Internet com sua comunidade virtual. Entre as formas de comunicação na Internet, destaca-se, pelo seu crescente uso, o gênero “blogue”, textos em que se trocam ideias sobre os mais variados temas; escreve-se bastante, portanto. Dessa forma, consideramos a possibilidade de que o uso do blogue se tornará uma ferramenta propícia para o trabalho de produção escrita.

Quando voltamos nossa atenção para a produção escrita nos ambientes virtuais, cumpre-nos perguntar: que contribuições o ambiente virtual pode trazer ao ensino de Língua Portuguesa, especialmente às práticas de produção textual? De que forma essa prática discursiva pode auxiliar a produção de textos opinativo-argumentativos? Buscamos, com o desenvolvimento desta pesquisa, responder a essas questões. Encontramos no programa de Mestrado da Universidade Cruzeiro do Sul as condições necessárias ao desenvolvimento de nossa pesquisa. Assim, o projeto vincula-se à linha de pesquisa Teorias e Práticas Discursivas do Programa de Mestrado da Universidade Cruzeiro do Sul.

Os questionamentos por nós levantados nos conduziram a estabelecer como objetivo geral verificar a pertinência do blogue como estratégia para as práticas de produção textual na escola. Para cumprir o objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

1. Comparar produções textuais de um grupo de alunos antes e depois de experiência de produção escrita em blogue;
2. Identificar os componentes da sequência textual argumentativa em redações de alunos produzidas antes e depois de experiência de produção escrita em blogue.

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, recorreremos aos fundamentos da Linguística Textual, especificamente aos estudos de Adam (2008) e ao tratamento que este dá à sequência argumentativa; quanto à análise dos blogues, buscamos base teórica em diversos teóricos, com destaque especial para Miller (2008), que trata do blogue como um gênero.

Uma questão que também se coloca quando nos voltamos para o ensino de produção textual diz respeito à argumentação. A esse respeito, Adam (2008), tomando por base os estudos de Toulmin (1958; 2001) propôs um esquema básico da organização textual argumentativa: dado, apoio e asserção conclusiva. Analisamos parte de nosso corpus sob este viés exposto pelo autor acima.

## **Texto e escrita**

Na final dos anos setenta, surge a Linguística Textual que observa o texto como um fenômeno construído em determinada situação de interação, em função da atuação de fatores de ordem linguística, cognitiva e sociocultural. Van Dijk *apud* Koch(2004)foi um dos responsáveis pelo surgimento da pragmática e da introdução de questões de ordem cognitiva no estudo da produção, compreensão e processamento dos textos.

Essa “virada cognitiva” na Linguística Textual abordou o texto como o produto da ativação de processos mentais, e passou-se a adotar a noção de modelos cognitivos, herdados da Inteligência Artificial e da Psicologia da Cognição. Nessa época, vários nomes surgem no âmbito da Linguística textual: Beaugrande e Dressler (1981).

“(…) na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos”[grifo da autoria] (Koch,2008,p.19).

Após esse percurso, a Linguística Textual passou a ver o texto numa perspectiva dialógica e textual-discursiva. Ele é visto como o lugar de interação e o foco da análise precisou passar pelos atores sociais e pelas situações de interação. Por isso, foi fundamental que houvesse um consenso geral dos principais estudiosos

acerca da Linguística Textual atual de que existe um contexto que influencia a sequência dos enunciados pertencentes ao texto.

Para Beaugrande (1997), o texto é um sistema atualizado de escolhas extraído de sistemas virtuais entre os quais a língua é o sistema mais importante. Quando um falante ou um escritor se põe a usar a língua (produção de textos), participa de processos enunciativos complexos sob o viés da perspectiva da enunciação.

No presente trabalho, o texto escrito terá dois contextos: a sala de aula e a virtualidade através do blogue. E segundo Marcuschi (2008), todo tipo de texto é o resultado de uma ação lingüística, cujas fronteiras são normalmente definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona. Segundo o autor acima, o texto é definido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico. Sendo assim, Marcuschi (2008) afirma que o texto é uma (re) construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo.

Beaugrande (1997:10) faz as seguintes postulações acerca do texto: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.” Essa definição engloba tudo que precisamos entender sobre produção textual na perspectiva sociodiscursiva. Além de fatores linguísticos que interferem no próprio texto, há os fatores não linguísticos, como: o ideológico, o social e o histórico, o cognitivo e o interacional. O próprio autor descrito acima cita algumas sistematizações sobre as possíveis definições de texto:

- O texto como um sistema de conexões entre vários elementos, por exemplo: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações, etc;

- O texto localizado numa orientação de multissistemas, isto é, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (como: imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal;

- O texto é um evento interativo e não é construído como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma coprodução (co-autorias em vários níveis);

- O texto é composto de elementos que são multifuncionais sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc.

Os estudos de Beaugrande (1997) revelam uma concepção interacional da língua, tanto daquele que escreve como daquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto. Para ele, a escrita é uma atividade que exige da parte de quem escreve uma metodologia específica, como:

A) ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em questão);

B) seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de forma a garantir a continuidade do tema e sua progressão;

C) “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, analisando o compartilhamento de informações com o leitor e objetivo da escrita;

D) revisão da escrita ao longo de todo o processo através do estabelecimento do objetivo da produção e da interação que o escritor pretende ter com o leitor.

Conforme os estudos de Marcuschi (2008), o texto não é uma unidade formal que possa ser definida e determinada por um conjunto de propriedades puramente componenciais e intrínsecas. Se estabelecermos regras predeterminadas de se compor um texto, não haverá condições de se gerar textos adequados; pois os elementos cognitivos, históricos, sociais e ideológicos também influenciam a configuração de um texto.

O produtor do texto pressupõe da parte do leitor/ouvinte conhecimentos textuais, situacionais e enciclopédicos e não explicita as informações consideradas redundantes ou desnecessárias. Tendo em vista que não há textos totalmente explícitos, o produtor de um texto necessita proceder ao “balanceamento” do que necessita ser explicitado textualmente e do que pode permanecer implícito, supondo que o interlocutor poderá recuperar essa informação através de inferências. Assim, entendemos a definição de contexto proposta por Van Dijk (1997): o conjunto de todas as propriedades da situação social que são sistematicamente relevantes para a produção compreensão ou funcionamento do discurso e de suas estruturas.

Apesar da diversidade de campos de estudo que aborda a escrita, sempre nos deparamos com outras definições. Segundo Kock e Elias (2008), há um leque aberto sobre este assunto: “escrita é inspiração”; “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados” (aqueles que nascem com esse dom e se transformam em escritores renomados); “escrita é expressão do pensamento no papel ou em outro suporte”; “escrita é o domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho que requer a utilização de diversas estratégias da parte do produtor”.

Quanto à parte conceitual da escrita, norteamos os estudos de Kock e Elias (2009), pois tratam da concepção interacional (dialógica) da língua: enquanto o indivíduo que escreve e seu destinatário são considerados “atores/construtores sociais,

sujeitos ativos”, o texto é considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais.

As autoras tratam da escrita na sua inter-relação autor-texto-leitor, observando vários aspectos: a interação, as práticas comunicativas (gêneros e sequências textuais), a contextualização, a intertextualidade, a progressão referencial, a progressão sequencial e a coerência. Dessa maneira, a escrita é entendida como uma atividade de produção textual inserida em uma prática social.

Para Kock e Elias (2009), definir o que é escrita é colocar limites em algo que é ilimitado, porque a atividade de escrita envolve aspectos de natureza diversificada (linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural). A escrita tem se incorporado ao nosso cotidiano: na produção de textos escritos -bilhete, e-mail, listas de compras, ou seja, em variadas circunstâncias do dia-a-dia.

Dentro dos gêneros textuais aplicados na escola, Soares (1998) nos diz que a escola lida com a concepção de que o uso da escrita só se “torna aceitável” se atrelada ao padrão elitista da “norma culta” e que esta, por sua vez, pressupõe a compreensão de flexível funcionamento linguístico.

Soares (1998) retrata que a escrita tem o poder de permitir ao sujeito a interpretação, sistematização, confronto, documentação, informação, orientação, reivindicação e memória, pois seu uso efetivo garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código. Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e o modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Conforme Antunes (1989), escrever é inserir-se num contexto qualquer de atuação social e delimitar nesse contexto uma forma específica de interação verbal que está sujeita também às determinações dos contextos socioculturais em que essa atividade acontece. As formas de atuação social resultam de situações múltiplas e diferenciadas no tempo e no espaço. Por isso, a língua varia também na modalidade escrita, em decorrência da imposição de adequar-se às diferentes situações de uso em que se insere.

Os estudos desse autor nos indicam que o ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e a análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes, receptores e testemunhas. Os critérios de escolha desses gêneros de textos poderiam ser resultados das ocorrências comunicativas atuais, isto

é, daquilo que, de fato, é usado no cotidiano de nossas transações sociais. A diversidade de gêneros requisitada pela diversificação de seus usos, em tão diferentes contextos tem atribuído à escrita justificativas relevantes para buscar promover a competência dos alunos na produção e na recepção de textos adequados e relevantes socialmente.

## O ensino da escrita

Um autor relevante ao ensino de produção textual é Marcuschi (2001), que reavalia as propriedades típicas da língua, conforme uma visão sociointeracional não dicotômica. Além de propor um exercício de passagem do texto oral para o escrito, através de retextualização que envolvem aspectos tanto linguístico-textual-discursivos (idealização, reformulação e adaptação).

Para o ensino do uso efetivo do gênero textual argumentativo na escola, a partir das contribuições da LT, consideramos os postulados de Koch e Elias (2009, p.72):

“As sequências argumentativas são aquelas que apresentam uma ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos. Nelas predominam elementos modalizadores, verbos introdutórios de opinião, operadores argumentativos, etc.(...)”

O ensino da produção de texto envolve fatores que necessitam ser levados em consideração no momento de sua elaboração, como: construção de argumentação, elaboração de proposta de intervenção, estrutura do discurso, organização das ideias e objetivos, leitura crítica, a escrita com um objetivo definido e a reflexão sobre a própria linguagem.

A LDB 9394/96, no artigo 36, seção I, dispõe a língua portuguesa como instrumento de comunicação e, no primeiro parágrafo, propõe que o sujeito, ao sair dessa etapa de ensino, tenha conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, o que implica “ser capaz de compreender e usar a língua materna como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.” (PCNEM, 2002, p.131)

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, as propostas e estratégias apresentadas para o ensino de língua portuguesa propõem aos sujeitos aprendizes o uso eficaz da leitura e da escrita. Para *eles*, as “ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escrita.”

Para Borman (2006), a maioria de nossos professores têm desenvolvido o papel de ensinar a língua aos nossos alunos incentivando a inferir, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo, interagindo com o outro por meio do uso funcional da linguagem, refletindo a posição histórica-social do autor, percebendo as marca de sua ideologia, que estão subjacentes ao seu discurso.

O autor acima postula ser necessário que a escola continue promovendo a reflexão e a análise sobre a língua, para dar legitimidade ao seu aprendizado e ao seu uso; porque, na interação com o mundo e com os outros que o sujeito estabelece mantém a função simbólica da linguagem.

O sistema linguístico estabelece a interpretação tem que estar sustentado por dois patamares: o domínio de interpretação que dá sentido ao que é dito, porque nele se fundamentam “as medidas das pessoas e das coisas, do tempo e do espaço, dos processos e acontecimentos, do que pode e não pode ser dito” e as condições contextuais e sociais em que um determinado enunciado foi dito, as regras que regulamentam o jogo da linguagem, segundo Coudry (1986/1988, p.56) elas são sociais e partilhadas por uma determinada cultura. A língua se define como uma sistematização aberta contraditoriamente, porque simultaneamente ao trazer as marcas do trabalho coletivo do passado, ela também traz à tona o caráter histórico e cultural próprio da linguagem.

## **O blogue como instrumento para prática de produção escrita**

O blogue constitui uma página da Internet em que as pessoas publicam suas ideias, suas reflexões, que podem ser pertinentes ao seu trabalho, de origem corporativa, ou ainda, funcionar como se fosse um diário. Cada anotação aparece acompanhada da data em que foi escrita, em ordem cronológica, conforme Miller (2008).

A produção do texto destinado a um blogue, ou a produção de um post, tem forte relação com o contexto híbrido instituído pelas características do blogue, o que exige uma postura do produtor bastante distinta daquela que assumimos diante do papel ou mesmo da tela do Word. Miller (2008) relata que o blogue conduz o leitor à interação efetiva, garantida pela possibilidade de inserir comentários, peculiaridade que provoca o surgimento de um novo tipo de leitor, o leitor do qual se espera interação com o texto e que assumirá, também, o papel de escritor.

Os blogues constituem espaços para apresentar textos curtos, mas não demandam o uso de uma escrita telegráfica, taquigráfica, como nas formas síncronas de comunicação, nem tampouco, sofrem com os problemas da falta de acentuação,

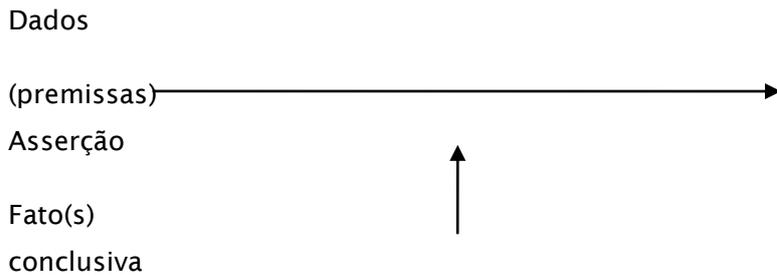
que num determinado momento obriga o leitor/usuário a escrever *eh* no lugar de *é* ou a forma *vc* no lugar de *você*.

Eles ganharam diferentes versões, como sites opinativos, jornalísticos, divulgadores de eventos, informativos temáticos e diários de bordo ou simplesmente diários que devem registrar o cotidiano das pessoas, os “ciberdiários”. Estes ciberdiários não são escritos por profissionais, na grande maioria, mas por indivíduos interessados em dividir suas experiências; por isso, a linguagem utilizada nesses espaços é muito representativa de um determinado tipo de escrita que vem crescendo. Vale a pena enfatizar que estes blogues não têm exclusivamente os adolescentes como adeptos e sim pessoas das mais diferentes faixas etárias.

De um modo geral, os blogueiros parecem concordar em um ponto: o conteúdo é a característica mais importante de um blogue (Rodzilla, 2002; The Weblog Review, 2003). The Weblog Review classifica os blogues agrupando-os em 14 categorias centradas no conteúdo: adulto, animação (anime), camgirl, computador, entretenimento, humor, cinema, música, novidades/links, pessoal, fotografia, português/espanhol, adolescente e videogame. O conteúdo é essencial aos blogueiros, porque representa sua liberdade de seleção e apresentação. O que mais seduz aos usuários de um blogue é a habilidade de combinar as diversas modalidades.

## **A argumentação do ponto de vista da organização textual: a sequência argumentativa**

A partir dos estudos de Toulmin(1958;2001), Adam (2008) aborda a questão da argumentação no nível da organização sequencial da textualidade. Considera a argumentação como uma forma de composição elementar. Postula a existência, nos locutores, de representações prototípicas relativas a um ou a esquemas da argumentação. Em relação à dimensão da sequência argumentativa, Adam (2008) retrata que as proposições podem ser interpretadas em termos de relação Argumento(s)-Conclusão, Dados-Conclusão. Com essa configuração, um discurso argumentativo, para modificar opiniões, crenças e comportamentos de um interlocutor (ou de uma audiência mais ampla), faz uso de enunciados (conclusão) apoiados em um outro argumento ( dados-razões). Adam (1992) postula, ainda, que o argumento-dado visa a ancorar ou refutar uma tese, e estabelece como sequência de base a relação Dado-Conclusão. Propõe o quadro a seguir para dar conta da sequência argumentativa e seus componentes:



(C)

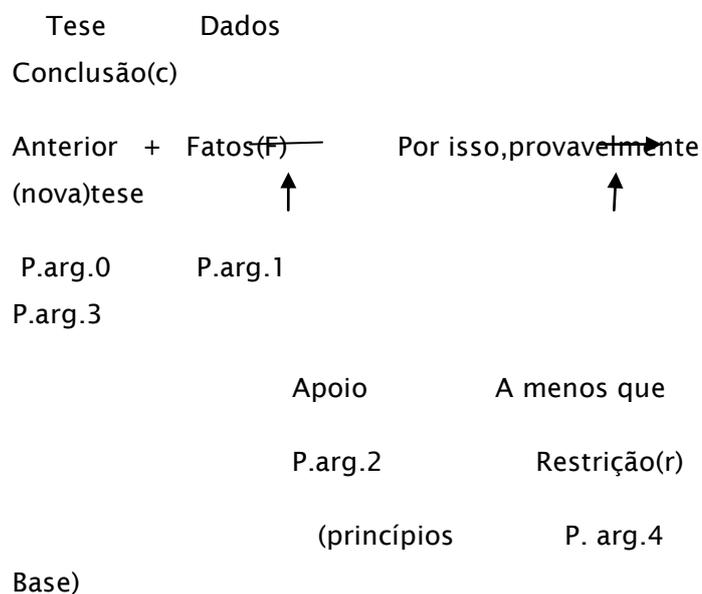
Apoio

*Esquema típico da sequência argumentativa (ADAM, 2008,P.232)*

Notamos que o esquema acima deve ser preenchido, de acordo com um princípio dialógico que poderá ter haver algumas restrições (por exemplo, a refutação). Devido a isso, Adam (2008, p.233) criou um outro esquema para poder se efetuar a contra-argumentação. Em relação à dimensão da sequência argumentativa, Adam (2008) retrata que as proposições podem ser interpretadas em termos de relação Argumento(s) - Conclusão, Dados-Conclusão. Com essa configuração, um discurso argumentativo, para modificar opiniões, crenças e comportamentos de um interlocutor (ou de uma audiência mais ampla), faz uso de enunciados (conclusão) apoiados em um outro argumento (dados-razões).

Ao relatar que o argumento-dado visa a ancorar ou refutar uma tese, e estabelece como sequência de base a relação Dado-Conclusão, Adam (2008) fará alusão ao quadro a seguir para dar conta da sequência argumentativa e seus componentes, em sua totalidade.

Esquema 22



*Esquema típico da sequência argumentativa (ADAM, 2008, p.233)*

Conforme o quadro acima (ADAM, 2008, p 233), a partir de uma tese, poderá haver uma contraposição de outros dados, apoiados em inferências autorizadas pelas crenças comuns entre os interlocutores (topos) estabelece-se uma nova conclusão, aceita pelos interlocutores, a menos que ela se torne motivo de refutação.

Santos (2007, p.169), comentando o esquema proposto por Adam, observa que: as três macroposições (P.arg. 1,2 e 3) se apóiam na tese anterior (P.arg.0), no caso particular da refutação, e a conclusão (nova tese) - (P.arg. 3) - pode ser reformada e retomada ou não por uma conclusão que a reitere no fim da sequência; "a tese anterior (P.arg.3) pode estar subentendida" (ADAM, 1992 p.118).

Adam (2008) define sequência argumentativa como todas as situações em ocorre um segmento de texto que pode ser um argumento a favor da enunciação de um outro segmento do mesmo texto. Para o autor, a palavra segmento designa unidades textuais cuja extensão pode variar entre a proposição ou o enunciado e uma sequência de enunciados.

O esquema proposto por Adam não está engajado numa sequência linear obrigatória: a (nova) tese (P.arg 3) pode ser formulada de início e retomada, ou não, por uma conclusão que a duplica no fim da ordem, sendo que a tese anterior (P.arg0) e os apoios podem estar implícitos. Esse esquema compreende dois níveis:

1. Justificativo (P.arg1 + P.arg 2 + P.arg 3): nesse nível, o interlocutor é pouco considerado. A estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos expressos.

2. Dialógico ou contra-argumentativo (P.arg 0 e P.arg 4): nesse nível, a argumentação é negociada com um contra-argumentador (auditório) real ou potencial. A estratégia argumentativa visa a uma transformação dos conhecimentos do auditório.

Santos (2007, p.172), sempre fundamentada em Adam (1992), nos dará as seguintes definições para os conceitos explorados na sequencia argumentativa acima exposta:

A) A tese anterior (P.arg.0): é uma conclusão inicial que pode integrar as primeiras informações(dadas) dadas pelo texto. Neste caso, poderá estar subentendida.

B) Os dados (P.arg.1): estabelecem correspondência com os argumentos que ancoram a conclusão(P.arg.3).

C) A ancoragem das inferências (P.arg.2): trata dos “princípios” que sustentam os dados. São implícitos.

D) A restrição (P.arg.4): é comparada aos argumentos que levam a uma conclusão não-C, oposta à conclusão que se aguardava após a utilização das regras de inferência.

E) A conclusão (nova tese) (P.arg.3): é a conclusão ou tese defendida pelo locutor. Pode vir implícita, também.

Conforme o quadro proposto por (ADAM, 2008, p. 233), a partir de uma tese, à qual se contrapõem outros dados, apoiados em inferências autorizadas pelas crenças comuns entre os interlocutores (topos), estabelece-se uma nova conclusão, aceita pelos interlocutores, a menos que ela se torne motivo de refutação

Adam (2008) ressalta que a sequência argumentativa não deve ser confundida com a argumentação genericamente, que está relacionada ao valor descritivo-informativo da língua e é uma “atribuição” do âmbito das funções da linguagem. A argumentação, segundo o autor, se fundamenta no fato do nosso interlocutor partilhar ou até de mudar seu ponto de vista em função dos nossos argumentos, de nossas teses, desempenhando dessa forma, uma função essencial da linguagem. Observamos que o esquema argumentativo proposto por ele é composto de um argumento (dado) e uma conclusão (nova tese), passando por uma regra de inferência.

Por meio da utilização da sequência argumentativa, há a pretensão de convencer o interlocutor, construindo um enunciado baseado em um “já dito”, isto é, em uma idéia que aparece implícita, pressupondo que o interlocutor a conhece. O “já dito” é denominado “topos” por Adam (1992) e tem a ver com o universo de crenças ao qual já nos referimos anteriormente neste capítulo. Em meio a um dado (um argumento) e a uma conclusão (predicado), encontra-se o “topos”; o topos cumpre a função de garantia postulada por Toulmin (1958;2001), constituindo as crenças compartilhadas entre os participantes da argumentação. A sequência argumentativa de Adam (1992) é persuasiva, pois pretende dar um valor de convicção e “verdade” ao que está sendo afirmado, criando um novo discurso ou uma nova visão sobre o “objeto” em questão.

Para Adam (2008) a sequência argumentativa é um modelo de composição que se apresenta como raciocínio, cujo objeto é ou demonstrar ou refutar uma tese. Partindo de premissas, nem sempre explícitas e supostamente incontestáveis, mostra-se que não se pode admitir essas premissas sem admitir, também, certa conclusão:

A passagem está garantida pelos procedimentos argumentativos que tomam a forma de encadeamentos de argumentos-provas que correspondem aos suportes de uma

lei de passagem ou a microcadeias de argumentos, ou a movimentos argumentativos encaixados. (ADAM,2008,p.232)

Adam (2008) considera que o modelo proposto por Toulmin (1958; 2001) constitui um esquema simplificado de base; para se ter uma boa argumentação, deve-se partir de premissas e ter elementos que se constituirão o apoio da assertiva.

Podemos resumir a estratégia de Adam (2008) nos seguintes movimentos: demonstrar-justificar uma tese e refutar uma tese ou certos argumentos de uma tese adversa. Nos dois casos, o movimento é semelhante, pois se trata de partir de premissas (dados, fatos) que não poderiam ser admitidos sem esta ou aquela conclusão-asserção(C). Estes movimentos são ligados por uma passagem que é assegurada pelos “procedimentos argumentativos” que “incorporam” a forma de encadeamento de argumentos-provas que correspondem aos suportes de uma lei de passagem ou a microcadeias de argumentos, ou a movimentos argumentativos encaixados. A partir do modelo de Toulmin (1958, 2001). Adam (1992, 2008) elaborou suas asserções em cima do que Toulmin (1958, 2001) havia proposto.

Com as proposições de Adam (2008) concluímos que o discurso argumentativo tem como finalidade a alteração de opiniões, crenças e comportamentos de um interlocutor (ou de uma audiência mais ampla), faz uso de enunciados (conclusão) apoiados em um outro argumento (dados-razões). Devido ao estudo deste viés da argumentação no que tange à organização textual, em nossa pesquisa, realizamos a identificação do esquema proposto por Toulmin (1958, 2001) e revisto por Adam (2008) em um corpus composto de redações e postagens dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental II da escola estadual Esmeraldo Soares Tarquínio Campos Filho no blogue *Essencial-teen*.

## **Percurso metodológico e constituição do *corpus* de análise**

Considerando nossas inquietações concernentes às dificuldades de escrita de nossos alunos, dedicamo-nos inicialmente ao estudo dos fundamentos teóricos relativos à produção textual, especialmente os postulados da Linguística Textual. Durante nossos estudos, deparamo-nos com teóricos que voltavam sua atenção às tecnologias da informação e sua utilização nas práticas de produção textual. Decidimos então voltar nossa atenção para a TICs, especialmente para o blogue.

A partir do estudo teórico em torno do blogue, estabelecemos como objetivo geral verificar a pertinência do blogue como estratégia para as práticas de produção textual na escola. Para cumprir o objetivo geral da pesquisa, fixamos o seguinte percurso:

- Aplicação de proposta de redação para verificação do estado da arte em relação à redação de sequências argumentativas por parte dos alunos;
- Utilização do blogue como espaço de discussão e de ampliação de conhecimentos prévios, fornecendo subsídios para a produção textual;
- Aplicação de nova proposta para verificação do progresso dos alunos após a experiência de participação no blogue.

Estabelecemos como proposta inicial a produção de redações nas quais os alunos apresentavam sua opinião acerca de uma figura; foi um trabalho desenvolvido conjuntamente com a disciplina de Geografia, a partir de proposta do caderno do aluno fornecido pela Secretaria da Educação do estado de São Paulo, Geografia, Volume 3/2010.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Esmeraldo Soares Tarquínio Campos Filho em São Vicente/ São Paulo e os alunos envolvidos na pesquisa foram os do sétimo ano do turno da tarde, em 2010.

O blogue utilizado foi o [essencial-teen@blogspot.com.br](mailto:essencial-teen@blogspot.com.br) e as postagens foram feitas em dupla, devido à falta de computadores suficientes a todos os alunos, pois havia somente sete computadores para quarenta alunos.

Após a produção inicial, criamos o blogue *essencial-teen* ([www.essencial-teen.blogspot.com](http://www.essencial-teen.blogspot.com)), espaço no qual trouxemos para a discussão com os alunos um tema polêmico, *Por que é tão difícil educar filhos nos tempos atuais?* Após um período de três meses de discussões em torno do referido tema, apresentamos uma nova proposta de redação em sala de aula, na qual os alunos foram solicitados a manifestar-se a respeito do tema discutido no blogue.

A fim de tornar possível a participação no blogue e concretizar a nossa pesquisa, dividíamos as classes, que, na época, eram quatro, em dois grupos (meninos e meninas). Um grupo ficava em classe sob a supervisão de um inspetor escolar, fazendo alguma tarefa escrita estabelecida pela professora e o outro postava na sala do acessaescola junto conosco. Posteriormente, havia um revezamento entre os dois grupos: o grupo que permanecera na sala de aula fazendo a tarefa estabelecida por nós ia à sala do acessaescola e o grupo que já tinha postado ficava em sala de aula.

O trabalho de postagem na sala do acessaescola estendeu-se por três meses. Depois desse período, os alunos desenvolveram um texto escrito em sala de aula, com o mesmo tema das postagens do blogue: *Por que é tão difícil educar filhos nestes tempos?* O texto consistia uma conclusão do que os alunos viram no computador, ou seja, uma escrita-síntese do que foi desenvolvido nas discussões do blogue.

## **Os componentes da sequência argumentativa nas redações dos alunos antes da experiência da participação no blogue**

Para a análise dos componentes da sequência argumentativa, recorreremos a redações dos alunos, produzidas antes e depois da experiência de participação no blogue. Acreditamos que a análise dessas redações pode nos fornecer elementos que permitam verificar como a ampliação dos conhecimentos dos alunos, por meio de novas informações veiculadas durante as discussões no blogue, tornou-os mais competentes para expor seus pontos de vista.

A fim de situar o leitor do presente trabalho, esclarecemos que nossa análise consistirá em extrair dos excertos os elementos componentes básicos da sequência argumentativa, a saber: dado, apoio e asserção conclusiva. A identificação desses elementos nos permitirá reconhecer a falta deles, quando ocorrer.

Cumpramos ainda esclarecer que procuramos manter a redação fiel ao texto apresentado pelo aluno, ou seja, os erros existentes não foram corrigidos.

A fim de verificar os componentes da sequência argumentativa, especialmente observar os componentes ausentes nas argumentações dos alunos, apresentamos, a título de exemplificação, excertos de redações de alunos elaboradas antes da experiência com o blogue. Conforme já expusemos no item 3.1, esses excertos foram retirados de produções textuais feitas em trabalho interdisciplinar com a disciplina de Geografia, no terceiro bimestre do sétimo anos do ensino fundamental. Apenas para retomar, foi um trabalho desenvolvido a partir de proposta do caderno do aluno fornecido pela Secretaria da Educação do estado de São Paulo, Geografia, Volume 3/2010. Para esse trabalho, os alunos foram solicitados a fazer uma descrição acerca da imagem da floresta Amazônica. A imagem retrata a devastação da floresta.

**Texto aluno:** Essa imagem representa o desmatamento na Amazônia. Mostra a retirada descontrolada de madeiras.

O homem desmata e vende para a fabricação de diversas coisas, como a fabricação de mesa, cadeira, também a fabricação de papel que é feito de troncos e árvores e etc...

E também o homem pode fazer isso para conseguir verba e muitas outras coisas. Mas não é só a pessoa que precisa de dinheiro é também os próprios fabricantes que podem fazer isso.

O desmatamento na Amazônia.  
Mostra a retirada descontrolada de madeiras.

O homem desmata e vende para a fabricação de diversas coisas, como a fabricação de mesa, cadeira, também a fabricação de papel que é feito de troncos e árvores e etc...

Dado

Apoio

<p>E também o homem pode fazer isso para conseguir verba e muitas outras coisas.</p> <p>Mas não é só a pessoa que precisa de dinheiro e também os próprios fabricantes que podem fazer isso.</p>	<p>Assertão conclusiva</p>
--	----------------------------

No exemplo acima, mais uma vez, a partir de um dado, o aluno apresenta mais de uma conclusão( assertiva conclusiva), entretanto, não há elementos que apóiem a ligação entre o fato e as conclusões. Além disso, não há nenhuma consideração a respeito dos fatos que menciona. Na verdade, o aluno limita-se a relatar o que acontece, procurando justificativas para os fatos, mas sem se comprometer com uma tomada de posição.

### **Os componentes da sequência argumentativa nas redações dos alunos depois da experiência de participação no blogue**

Para a análise das redações produzidas após a experiência de utilização de blogue, solicitamos aos alunos que escrevessem, em classe, um texto apresentando o que havia aprendido durante a experiência no blogue. Para estas análises, verificamos, além da estrutura seqüencial argumentativa, a menção a conhecimentos prévios adquiridos por meio das discussões desenvolvidas no blogue, o que nos permite conferir em que medida o blogue auxilia na ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos.

<p><b>Texto aluno: Lei das Palmadas</b></p> <p><b>Pais e filhos</b></p> <p>E a Lei das Palmadas. Não sei se isso vai ajudar muita coisa. Porque tem pessoas que não colabora. O Lula fez essa lei em base no caso <b>Isabela Nardone</b> uma menina que</p> <p>Apanhou do pai <b>Alexandre</b> e da madrasta <b>Ana Carolina Jatobá</b>, mais no caso foi o pai e a madrasta. Não acho que isso vai funcionar, porque tem muitas pessoas que ainda mastrata explora criança sexualmente e até para trabalha. E também eu não acho que vá</p>
--

adiantar porque mesmo quando o Lula falou dessa lei ainda vejo muitos casos de criança que ainda são matratada.Exemplo: Já vi um caso da mãe que pegou o ferro quente e colocou em uma menina. Por isso que eu acho que essa lei não vai pra frente porque ainda tem mães, pais etc que não denuncia os maus tratos contra ao menor. **Diga não aos maus tratos!**

Lei das Palmadas	Dado
Tem pessoas que não colabora	
( a lei depende da colaboração das pessoas para funcionar)	Apoio(implícito)
Não sei se isso vai ajudar muita coisa..	Asserção conclusiva
O Lula fez essa lei em base no caso Isabela Nardone uma menina que apanhou do pai Alexandre e da madrasta Ana Carolina Jatobá, mais no caso foi o pai e a madrasta.	Dado Contextualiza a lei das palmadas
Tem muitas pessoas que ainda mautrata explora criança sexualmente e até para trabalha.	Dado

( A lei depende boa conduta das pessoas para funcionar)	Apoio (implícito)
Não acho que isso vai funcionar	Asserção conclusiva
Mesmo quando o Lula falou dessa lei ainda vejo muitos casos de criança que ainda são mastratada. Exemplo: Já vi um caso da mãe que pegou o ferro quente e colocou em uma menina.	Dado
(A lei depende da boa conduta das pessoas para funcionar)	Apoio (implícito)
E também eu não acho que vá adiantar	Asserção conclusiva
Ainda tem mães, pais etc que não denuncia os maus tratos contra o menor	Dado

( A aplicação da lei depende da denúncia das pessoas para funcionar)	Apoio (implícito)
Por isso que eu acho que essa lei não vai pra frente	Asserção conclusiva
<b>Diga não aos maus tratos!</b>	Asserção conclusiva final sob a forma de apelo ao leitor.

Na redação acima, notamos uma sequência argumentativa mais organizada, com dois dados e duas asserções conclusivas; os dados serem de exemplos para comprovar as idéias defendidas pelo aluno em sua produção textual. Vale ressaltar a asserção final, que constitui a conclusão a que o aluno quer conduzir o leitor, de que devemos lutar contra os maus tratos. Ocorre aí um apelo explícito ao leitor, tratado pelo produtor do texto como seu interlocutor direto. Cumpre destacar ainda o uso do negrito, que chama a atenção do leitor para determinados trechos do texto, entre os quais o enunciado com força de apelo no fim do texto.

## Considerações Finais

É importante ressaltar que, para nós, este trabalho representou um grande incentivo à prática da escrita com nossos alunos. Cremos poder afirmar que, também para os alunos que participaram da pesquisa, a experiência foi muito positiva, pois era notório o entusiasmo em relação às postagens no blogue; além disso, os alunos demonstravam estar motivados em nossas aulas durante o acesso à sala de acessaescola para utilizar o blogue Essencial-teen. Também os textos escritos em sala saíam com maior fluidez, pois os alunos tinham a oportunidade de mostrar tudo o que aprenderam com a experiência e sentiam-se incentivados a expor o que aprendiam navegando no blogue.

Outro fator positivo a ser considerado como resultado da pesquisa foi a explicitação, para o aluno, de que ele já possui um conhecimento e que esse conhecimento pode e deve ser utilizado para compor seus textos. Algumas vezes, o professor tem dificuldades em pedir uma produção textual, por achar que o aluno não lê e não possui informação específica para desenvolver a produção escrita. O presente trabalho, no entanto, nos indica que o aluno traz para a prática de escrita suas experiências, sua vivência e esse conhecimento pode ser aproveitado nas atividades de produção textual, donde a importância de o professor trabalhar temas pertinentes à realidade de seu aluno. O blogue constitui um bom espaço, viabilizando o trabalho com a intertextualidade, como consequência do hipertexto, como aconteceu na presente pesquisa.

## **Abstract**

The present article is part of the dissertation "Intertextuality and the Argumentation inside the Blog: Textual Production Strategies for School," which has been inserted in the search line "Text, speech and teaching processes of reading and production of written and spoken text", MA in Linguistics from the University Cruzeiro do Sul / SP, and the theme was to use the blog as a strategy in the classes of textual production. The work focused on the general objective to verify the relevance of the blog as a strategy for the practices of textual production in school. Specific research objectives are: to identify the components of the sequence of argumentative text students produced essays before and after production experience in blog writing. To meet the intended objectives, we had as theoretical basis postulates of Textual Linguistics line social interaction especially in cognitive Textual Analysis of Discourses postulated by Adam (2008). About the blog, we have taken based on the studies of Miller (2008) and Santos (2009). The body is composed essays produced before and after the experience of participation in the blog. Analyses investigating the components of the sequence of excerpts from argumentative essays produced before and after the experience of the blog. The survey allows attest to the relevance of the blog as a strategy for the production of texts, checking their importance to the expansion of knowledge of students.

**Keywords:** Text Production. Text Linguistics. Sequence Argumentative. Intertextuality.Blog.

## **Referências**

ADAM, J.M. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos.** São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Linguística textual: introdução à análise textual dos discursos.** São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, I. **Língua Texto E Ensino - Outra Escola Possível.** São Paulo: Editora Parábola, 2009.

BEAUGRANDE, R., DRESSLER, W.U. **Einführung in die Textlinguistik**. Tübingen: Niemeyer, 1981.

\_\_\_\_\_. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society**. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BORMANN, A. **O ensino da língua materna e a produção textual** in: **A produção de textos no Enem/Desafios e conquistas** de ANDRADE, G. G. e RABELO, M. L. (orgs). UNB, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares: Ensino Médio**, Brasília: MEC, 2002.

COUDRY, M.L.G. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 1986-1988.

DOS SANTOS, M.I. A organização da argumentação sob a perspectiva do plano composicional in **Texto e discurso sob múltiplos olhares gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCK, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_; ELIAS, V.M. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER, C. **Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia**. DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.); HOFFNAGEL, J. C. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 232.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: editora Ática, 1998.

TOULMIN S. E. **Os Usos do Argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VAN DIJK, T.A. **Discourse as interaction in society**. In T. A. V. Dijk (Ed.), **Discourse as social interaction**. London: SAGE, 1997.

#### **Sites utilizados:**

Rodzilla, 2003. Disponível em: <http://www.dslreports.com/forum/r5503797-Rodzilla/>. Acesso em: 20 mar, 2011.

Theweblogreview, 2001. Disponível em: < <http://theweblogreview.com>>. Acesso em: 20 mar, 2011.